

Estudo de caso de limites no emprego de computação na educação básica

Case study of limits in computer employment in basic education

Estudio de caso de límites en el empleo de computación en la educación básica

Douglas Batista Rodrigues Gonçalves Torres

Universidade Federal de Itajubá, Brasil

E-mail: mensagensdoug@yahoo.com.br

Ricardo Shitsuka

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2630-1541>

Universidade Federal de Itajubá, Brasil

E-mail: ricardoshitsuka@unifei.edu.br

Dorlivete Moreira Shitsuka

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3282-4843>

Universidade Cruzeiro do Sul, Brasil

E-mail: dorlivetems@gmail.com

Recebido: 10/07/2018 – Aceito: 14/08/2018

Resumo

Vivemos em tempos de muita informação considerado como sendo os tempos líquidos por Bauman. Nas escolas da Educação Básica, em geral, há o uso de computação nos processos de ensino e aprendizagem, porém nem sempre as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) são bem usadas. Este artigo tem como objetivo, apresentar um estudo de caso de uso inadequado de recursos das TDIC por alunos do nono ano da educação básica. Realizou-se uma pesquisa social, qualitativa, do tipo estudo de caso do fenômeno do mau uso da TDIC em uma escola particular da região sudeste. Observa-se que a resolução do problema envolveu a família com sucesso e a melhoria nos procedimentos de segurança da informação da escola.

Palavras-chave: Informática em educação; Tecnologia educacional; Redes de computadores; Segurança digital.

Abstract

We live in times of much information considered to be liquid times by Bauman. In Basic Education schools, in general, there is the use of computation in the teaching and learning

processes, but the Digital Information and Communication Technologies (TDIC) are not always used. This article aims to present a case study of the inappropriate use of resources of the TDIC by students of the ninth grade of basic education. A qualitative social research was carried out, such as a case study of the phenomenon of poor use of TDIC in a private school in the southeast region. It is observed that solving the problem involved the family successfully and improving the school's information security procedures.

Keywords: Computers in education; Educational technology; Computer networks; Digital safety.

Resumen

Vivimos en tiempos de mucha información considerada como los tiempos netos por Bauman. En las escuelas de Educación Básica, en general, hay el uso de computación en los procesos de enseñanza y aprendizaje, pero no siempre las Tecnologías Digitales de Información y Comunicación (TDIC) son bien usadas. Este artículo tiene como objetivo, presentar un estudio de caso de uso inadecuado de recursos de las TDIC por alumnos del noveno año de la educación básica. Se realizó una investigación social, cualitativa, del tipo estudio de caso del fenómeno del mal uso de la TDIC en una escuela particular de la región sudeste. Se observa que la resolución del problema implicó a la familia con éxito y la mejora en los procedimientos de seguridad de la información de la escuela.

Palabras clave: Informática en educación; Tecnología educativa; Redes de computadores; Seguridad digital.

1. Introdução

Atualmente, vivemos em uma sociedade na qual há muita informação, existe a perda de valores nos jovens, para Bauman (2007) estes são tempos líquidos com fluidez na qual nada é feito para ser perene. Os autores, como é o caso de Maurer (2013), Reis et al. (2013), Santos e Lisboa (2014) que consideram os nascidos nas décadas mais recentes como sendo a geração Z. Esta é uma geração que já está acostumada com a tecnologia de modo semelhante ao que Prensky (2001) considera como sendo os “nativos digitais”. A geração dos jovens tem facilidade no uso dos recursos das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), usa o celular com as redes sociais e, os programas aplicativos *apps* para realizar negócios por meio da grande rede mundial que é a *Web*. Trata-se de uma geração individualista e, que nem sempre possui os valores sociais das gerações anteriores.

Em geral, nas escolas da Educação Básica existe o emprego de informática nos processos educacionais e geralmente a tecnologia tem-se mostrado útil e importante aliada à aprendizagem das crianças. Nem sempre os recursos de Tecnologia de Informação e Comunicação Digitais (TIC) são bem utilizados.

Nas escolas particulares, a grande maioria dispõe de recursos de TIC para os alunos ao passo que segundo a ABEB (2016), em 2013 cerca de 48% das escolas públicas brasileiras não possuíam computador para uso discente e pouco mais que 50% não tinham acesso à Internet.

O objetivo do presente trabalho é apresentar um estudo de caso de uso de material indesejável por alunos do oitavo ano da educação básica do ensino fundamental II e seus desdobramentos. Nas linhas seguintes, inicia-se abordando a questão das incertezas do período em que vivemos e da necessidade da comunicação como forma de superação das dificuldades que surgem.

2. Época das incertezas e da comunicação reconciliadora

Lyotard (1979) fala sobre os tempos pós-modernos e outros autores como é o caso de Eagleton (1998), Santos (2003), Moraes (2004), Dockhorn e Macedo (2008), Adelman (2009), Gouvea et al (2015) e Hanke (2015), consideram os tempos de hoje como sendo pós-modernos que foram trazidos pela globalização dos mercados mundiais e pelas tecnologias. Na época atual, muitas pessoas, principalmente os jovens, estão conectados com outros na grande rede: recebem muita informação e influência e nem sempre conseguem entendê-las e se sentem perdidas nesse mar de informações. Existe a perda de valores e vem a insegurança.

Wolton (2010) afirma que “informar não é comunicar”. Enquanto aquela ocorre em um processo unidirecional, esta envolve trocas de informações com idas e voltas em processos bidirecionais que permitem as pessoas se entenderem possibilitando a ocorrência da clarificação de conceitos. Herbert Marshall McLuhan (1966) traz na década de 60 o conceito de “Aldeia Global” por meio da qual todos poderiam se comunicar de forma semelhante a uma grande teia. Os meios de comunicação a distância da época eram o telefone e o radioamadorismo e não era possível existir o conceito apresentado por McLuhan que só ocorreria muitos anos depois, na década de 90 com desenvolvimento da Internet que é uma infraestrutura de comunicação e em cima desta da *Web* que é uma rede na qual ocorrem outras redes em camadas como é o caso das redes sociais de comunicação, *blogs*, *Youtube*, *streaming* etc., que caracteriza os tempos nos quais vivemos. Ao invés de cultivar os valores

familiares, esse tipo de acontecimento explica parte dos fenômenos que ocorrem nos tempos atuais pós-modernos em relação à perda dos valores de respeito, amor ao próximo, amizade, bondade etc., pelos mais jovens.

3. Os jovens da atualidade e a necessidade da participação da família na educação

Nos dias de hoje, muitos autores consideram a existência de gerações. Para IBOPE (2011), Maurer (2013), Reis et al. (2013), Santos e Lisboa (2014) e Pheula e Souza (2016) que consideram os nascidos nas décadas mais recentes como sendo a geração Z. Os jovens desta geração nasceram e vivem nestes tempos pós-modernos já inseridos em contextos altamente tecnológicos com celulares acessando as redes sociais, vídeos de web, educação a distância com uso de recursos eletrônicos. A escola recebe tais jovens e precisa trabalhar em conjunto com a família para realizar o trabalho educacional. A fim de realizar bem seu trabalho educacional, torna-se interessante que a escola se adequasse às demandas que ocorrem no seu tempo atual. Nos processos de ensino e de aprendizagem, torna-se necessária a presença e participação da família. Muitas vezes, as famílias delegam somente à escola a responsabilidade pela educação de seus filhos, fazendo com que os professores, muitas vezes, se encontrem sozinhos nos processos educacionais (SANTOS, 2008).

Por meio da comunicação, os jovens se identificam com outros da mesma idade e passam a se comunicar mais neste segmento até mesmo, mais do que com os pais. Esta situação cria outras dificuldades uma vez que os pais, como considera Brasil (1988) no seu Artigo 205, têm a responsabilidade pela educação dos seus filhos. Verifica-se, então, que se os jovens se comunicam mais com outros do que com sua família, é possível que exista ou ocorra a perda de identidade familiar e de seus valores em detrimento de valores sociais que estão prevalentes nas camadas sociais dos jovens. O professor tem a função de ensinar o conteúdo correspondente para a faixa etária e trabalhar também aspectos de cidadania. Moreira (2013) considera que a educação tem que criar sentimentos, hábitos e valores que são próprios da família e isso é responsabilidade dos pais. O trabalho com o conhecimento e desenvolvimento de habilidades, ou seja, ensinar suas matérias, já ocupa a grande parte do tempo dos professores em suas atividades docentes.

Verifica-se que a família tem responsabilidade e que deve estar envolvida no processo educacional e, no entanto, por ser enunciado de modo muito genérico, ainda pode ocorrer a dúvida: como a família deve participar? Vem a resposta: conforme Brasil (1990), o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), no seu artigo 19 complementa afirmando que “Toda

criança ou adolescente tem o direito a ser criado e educado no seio de sua família”. Entende-se então, que os pais são os principais educadores de suas crianças. Educar é ajudar a criança a crescer como pessoa que possua sinceridade, generosidade, obediência, respeito ou seja, valores que vêm do lar. Por seu turno, o ensino é função da escola.

4. Metodologia

Realiza-se uma pesquisa social, qualitativa, do tipo estudo de caso do fenômeno do uso de material indevido por parte de alunos do oitavo ano matutino da educação básica de uma instituição de ensino de educação básica particular localizado na região sudeste brasileira. Segundo Ludke e André (2013) um estudo de caso é um tipo de pesquisa qualitativa na qual se descreve e se interpreta algum fenômeno que apresenta importância social. Yin (2015) complementa afirmando que o fenômeno deve ser descrito e detalhado com a interpretação por parte do pesquisador. O fenômeno em foco no artigo está relacionado ao uso dos recursos de informática por jovens do nono ano da Educação Básica. Na escola de alunos de classe média alta, os alunos já vinham de lares nos quais haviam muitos recursos de TDIC. Na sala em consideração, que era da turma da manhã, havia trinta e três estudantes no primeiro semestre de 2017 enquanto o laboratório contava com quarenta máquinas que funcionavam a contento.

O sistema de trabalho nas aulas de laboratório era de forma que os alunos ao chegarem nele, eles já encontravam os computadores ligados e o navegador *Internet Explorer* carregado na tela. A rede da escola contava com um firewall, que é um dispositivo de segurança e este bloqueava vários websites indesejáveis, tipo comércio e propaganda, pornografia, jogos não permitidos pela escola e desta forma, já havia uma limitação.

Para realizar a análise dos enunciados faz-se uso da Análise do Discurso escola francesa por meio de Pêcheux (2014) que considera que para se entender um discurso, muitas vezes torna-se necessário buscar elementos no contexto externo que facilitem o entendimento. Neste estudo, em respeito ao pedido dos atores envolvidos e por questões éticas, evitou-se citar nomes de pessoas e localidades.

5. O caso

Em uma aula, no ano de 2017 que ocorria no laboratório de informática, os alunos do nono ano estavam no laboratório de informática realizando as pesquisas pedidas pela

professora de história, que não estava no laboratório. Como o laboratório era amplo, havia dois corredores e muitos computadores.

A aula seguia seu fluxo normal com os alunos acessando websites recomendados pela professora de história para buscar informações sobre fatos históricos que seriam debatidos em sala de aula logo a seguir. Como tudo corria normalmente, a professora de informática não precisava realizar intervenções. Ela observava se algum aluno estava entrando em website que não os indicados para a tarefa e neste caso realizava intervenções: se isso ocorria, essa professora ainda alertava os alunos para se focarem na tarefa e saíssem de websites que não fossem os da disciplina. As pesquisas aconteciam de modo normal e os estudantes escreviam seus textos citando as fontes.

Ocorre, no entanto, que quando a docentes estava em lado da sala, apoiando alguns estudantes novos que vieram por transferência, no outro lado, alguns alunos e alunas riam não muito alto. Ao se aproximar do grupo “barulhento”, professora observou irregularidade, constatou que estavam pesquisando os websites recomendados e fazendo as atividades diferentes da proposta combinada com a professora de história e sem cumprir os objetivos pedagógicos combinados. Ao chamar a atenção dos alunos, estes se desculparam e a aula prosseguiu normal, sem incidentes. Terminada a aula, os alunos, como de costume foram organizando seus materiais, saindo do laboratório e aparentemente, tudo era normal. Ainda neste dia, num horário à tarde, quando os alunos já haviam retornado para seus lares, a coordenadora da turma do sexto ao nono ano, recebeu uma reclamação de pai de uma aluna dizendo que na aula de informática do dia houve alunos que estavam acessando pornografia no laboratório. Em seguida, vieram outras reclamações com conteúdo semelhante. Tudo levava a crer que os pais se contataram e justamente os pais dos alunos que estavam no centro do local onde começou a dificuldade ligaram também para reclamar da escola, das aulas e do suposto “acesso à pornografia com *websites* indevidos” em sala de aula, causados pela escola. Entre os pais que mais reclamaram estavam um advogado e outro, um profissional da saúde.

Análise:

É comum nos tempos de hoje ter vários estudantes nas salas de aula, que possuem um domínio grande sobre muitas ferramentas de informática e às vezes, fazem uso de suas habilidades. Esses são pessoas da geração Z como consideram IBOPE (2011), Maurer (2013), Reis et al. (2013), Santos e Lisboa (2014) e Pheula e Souza (2016) mencionados anteriormente no artigo. É possível que os estudantes estivessem vendo alguma imagem irregular e com a aproximação da professora, mudaram a tela de seus equipamentos de modo

a não deixar sinais que fossem percebidos pela professora que estava preocupada em ensinar, mas também em vigiar uma vez que a escola é um dos locais mais vigiados que existem como considera Foucault (2014).

Os alunos muitas vezes são vigiados pelos próprios colegas e foi o que pode ter acontecido. Posteriormente à aula, as crianças que estavam mais próximas de onde ocorreu o incidente comentaram com seus pais sobre o que tinham visto na sala de aula. O contato entre os pais de alunos ficou muito facilitado pelos recursos atuais das redes sociais, dos celulares, por meio das redes sociais, também pelo tradicional Correio Eletrônico e também pelo contato “olho no olho”. Em relação à comunicação por meio dos recursos eletrônicos, as colocações feitas por McLuhan (1966) mostraram-se avançadas para a década de 60 na qual os recursos eram limitados na maior parte à informação e, nos tempos atuais das redes sociais em celulares já tendemos à Aldeia Global.

Estamos numa era de comunicação, como considera Wolton (2010). Logo, por meio dela, os pais podem formar suas opiniões. Tudo indica que os pais reclamantes, num momento inicial, desenvolveram um entendimento no sentido de que a escola estava permitindo ou até mesmo incentivando seus alunos à utilizarem *websites* não desejáveis para seus objetivos pedagógicos considerados.

Continuação do caso:

A coordenadora, chamou a professora de regente para saber quais *websites* e qual tarefa havia passado para os alunos e o que eles tinham conseguido fazer. A seguir, chamou a professora de informática, deixando outro professor no laboratório para acompanhar os alunos da tarde, enquanto conversava com a professora, tentando levantar dados que ajudassem a compor o quadro mais completo possível da ocorrência. A professora de informática que é graduada em Licenciatura em Computação e também em Pedagogia, possui cursos de especialização em Informática em Educação, Tecnologia Educacional, Tecnologia de Informação e mestrado em Ensino de Tecnologias Digitais. Esta professora mostrou-se surpresa com a reclamação dos pais e relatou que na fase final da aula, alguns alunos estavam rindo no outro canto da sala, enquanto ela ajudava os alunos novos que vieram transferidos de outra escola, como já mencionado e que não tinham muita facilidade com as pesquisas, captura de imagens e o tratamento delas.

Coordenadora e professora, chamaram o técnico de informática que cuidava da rede da instituição. Ele tinha todos os registros de acesso das máquinas e seus respectivos horários

registrados. Este fato facilitaria o levantamento dos websites acessados pelos alunos. Pediu-se que ele fizesse tal levantamento e em poucos minutos isso foi realizado. Segundo o técnico, só foram acessados os websites didáticos de pesquisas sobre a história mundial, a Segunda Grande Guerra e personagens dessa época, como é o caso do cientista Alan Mathson Turing, que atuou na Inglaterra e foi considerado como sendo uma do país da Ciência da Computação atual e, tudo levava crer que não havia nada que estivesse fora desses padrões de pesquisa.

Após realizar os levantamentos internos em relação à rede de computadores e seus servidores, começaram os levantamentos junto aos alunos. Para tanto, fez-se uma reunião inicialmente com alunos e alunas de modo isolado e depois em grupo. Na entrevista com os alunos, estes indicam dois nomes, que vamos indicar como sendo aluno 1 e aluno 2. Junto a esses começou o problema. Posteriormente, foi-se fechando o quadro da ocorrência a medida que se cruzavam informações. Foram chamados os alunos 1 e 2 e eles relataram o ocorrido. Ambos tinham acessado websites indesejados de suas casas e lá trataram e gravaram as imagens em *pendrives*. Levaram esses dispositivos para a escola e lá, quando observaram que a professora estava longe o suficiente, colocaram os *pendrives* em seus computadores e abriram as imagens. Como os outros alunos estavam acessando os websites educacionais, eles pensaram que os dois alunos provocadores da situação também estavam na web e entraram em sites não autorizados.

Foi elaborado um relatório contendo as provas e conclusões. Uma vez esclarecida a situação, a coordenadora chamou os pais dos alunos que provocaram o incidente para conversar sobre o ocorrido. Um deles era o Advogado e outro Médico e por coincidência, ambos haviam feito reclamações em relação à escola permitir o acesso a websites indevidos. Esclarecida a situação, os pais se desculparam para com a instituição.

Elaborou-se também um manual com um conjunto de medidas esclarecedoras em relação aos perigos relacionados com a informática que foi passado para todos da comunidade escolar incluindo pais e alunos. Já na questão do uso indevido, os pais se comprometeram a trabalhar com seus filhos a questão e a realizarem um encontro com outros pais para discutirem a questão de modo mais amplo, se desculparem pelo ocorrido e para estudarem em conjunto formas democráticas e participativas para que os pais pudessem atuar melhor na educação de seus filhos.

Análise:

A coordenadora exerceu seu papel de supervisão educacional. Para Cardoso e Silva (2013) o supervisor de ensino tem o papel de colaborar e se necessário intervir para o bom

funcionamento dos processos educacionais que ocorrem na escola. No caso, a supervisão é exercida pela coordenadora que atua com rapidez para buscar uma resolução para o problema. Verifica-se que os profissionais têm formação muito boa e compatível com os cargos que ocupam, como é o caso da professora de informática que possui um alto grau de saber na sua área de atuação obtida por meio de cursos de graduação e pós-graduação e a experiência profissional.

Verifica-se que a instituição possuía um sistema de segurança de redes com o técnico de informática como administrador da rede experiente e, por conseguinte, conhecedor das questões de segurança. Havia um *firewall*, que é um dispositivo de segurança que fica na entrada da rede de computadores e nele foram inseridas restrições para sites não desejáveis. Além disso, no servidor de rede, havia um registro de todos websites acessados de modo que por meio desses registros era possível se verificar que não existiam acessos a outros *websites* não recomendados. Os *websites* acessados foram somente aqueles recomendados para alcançar os objetivos pedagógicos.

Num estudo realizado por Conceição (2015) relacionado à questão sobre a segurança da informação nas redes constatou-se que os jovens têm pouca noção da segurança na web e que como estes jovens serão futuramente pais, também se torna interessante que sejam orientados em relação à questão da segurança. Os estudos da pesquisa foram realizados em jovens numa faixa etária próxima daquela dos alunos do presente estudo, 13 anos torna-se interessante que se trabalhe a questão da segurança da informação também nos estudantes. Este trabalho também confirma outro realizado por Rocha (2008) que considera que segurança não é uma questão somente tecnológica, mas envolve alguma forma de educação e/ou aculturação dos usuários das redes e computadores com relação à importante questão da segurança da informação e a definição de regras de uso das máquinas e redes.

É importante ressaltar que os pais também são responsáveis pela educação dos seus filhos como consideram Brasil (1988) e Brasil (1990) mencionados anteriormente.

Nestes tempos da geração Z, os alunos estão sabendo lidar mais com a informação pois já vêm de ambientes domésticos nos quais há muito uso de computadores. Muitas vezes os professores acabam encontrando falhas nos sistemas, mas estes fatos são importantes para que ocorra uma revisão nas questões de segurança, a introdução de regras e rotinas para uso dos equipamentos, no caso em questão, do uso dos pendrives. Também é importante o envolvimento dos pais nessas questões.

É preciso que haja mais diálogo entre as partes e o desfecho de modo democrático e participativo mostrou-se muito bom. Verifica-se também que a escola a invés de punir ou

atuar de forma arbitrária, procurou esclarecer e buscar apoio junto aos pais para solucionar a dificuldade.

Nos tempos atuais, pós-modernos de muita insegurança é necessário que haja a busca pelo saber, o entendimento e o diálogo para se encontrar soluções que levem as partes a se interessarem e se tornarem mais seguras.

6. Considerações finais

O presente artigo contribui com o saber dos professores e da sociedade em relação à questão da segurança da informação nas escolas da educação básica, dos valores familiares, bem como das mudanças que ocorrem nos tempos atuais. A geração dos jovens atuais é imediatista, individualista e nem sempre tem os valores de respeito ao próximo e às instituições, amizade e outros que em princípio deveriam começar a ser aprendidas no lar e com apoio dos pais, de modo a liberar a escola para ensinar e desenvolver habilidades como considera Moreira (2015).

No artigo observou-se um estudo de caso de uso de segurança da informação em laboratório de informática utilizado por alunos do nono ano da educação básica em uma escola particular localizada na região sudeste do Brasil. O estudo mostra que há a perda de valores nos tempos atuais considerados como sendo “tempos líquidos” e muitas vezes os profissionais têm que se adaptar aos tempos que vivemos, procurando ao mesmo tempo, atender à legislação, aos valores da instituição na qual trabalham, ao pedido dos pais e à sociedade do entorno.

Ao longo do estudo verificou-se que a professora de informática e/ou a professora de história não tiveram culpa de uma condição que pode ocorrer mas que torna-se interessante a definição de valores e o trabalho conjunto com os pais e responsáveis dos alunos envolvendo todos em um trabalho conjunto que é destinado à formação melhorada dos jovens e em atendimento ao artigo 205 da Constituição da República Federativa do Brasil que considera que a educação é um direito de todos e dever do Estado, da Família e da Sociedade e, quando se fala na família, torna-se importante a participação dos pais e responsáveis em apoio aos professores e realizado o processo educacional familiar.

Verifica-se que a cada dia, a tecnologia está avançando na sociedade e que novos problemas podem surgir. Além disso, se constata que é preciso ocorrer a conscientização, o

envolvimento e a participação dos atores envolvidos direta ou indiretamente nos processos educacionais para que haja um trabalho melhor em relação à segurança da informação, para que se alcance a educação com a qualidade desejada pelos pais e sociedade e para que se superem as dificuldades que surgem naturalmente nos processos educacionais.

A escola além de verificar os fatos, elaborou um manual de segurança da informação em conjunto com os alunos e este foi distribuído pela comunidade escolar incluindo pais e responsáveis, direção, professores, alunos e funcionários.

Sugere-se para trabalhos futuros que se apresentem outros casos e situações que ajudem a formar uma boa base de saber para as pessoas envolvidas na educação e nos processos de ensino e de aprendizagem. Também se sugere que se façam mais trabalhos sobre a questão da segurança da informação nas escolas uma vez que as mídias e a sociedade estão em evolução e torna-se interessante que a escola acompanhe a velocidade das transformações que acontecem na sociedade.

Referências

ABEB – **Anuário Brasileiro da Educação Básica 2013**. São Paulo: Todos pela Educação e Ed. Moderna, 2016. Disponível em:

<<https://www.yumpu.com/pt/document/view/15129913/anuario-brasileiro-da-educacao-basica/40>>. Acesso em: 12 ago. 2018.

ADELMAN, M. Visões da Pós-modernidade: discursos e perspectivas teóricas. *Sociologias*, Porto Alegre, v. 11, n. 21, jan./jun. 2009, p. 184-217.

BAUMAN, Z. **O mal-estar da pós-modernidade**. R. Janeiro: J. Zahar, 1998.

BRASIL. Leis e Decretos. **Artigo 250 da Constituição da República Federativa do Brasil**.

<https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_08.09.2016/art_250_.asp>.

Acesso em: 13 ago. 2018.

BRASIL. Leis e Decretos. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e dá outras providências. Publicado com legislação correlata [recurso eletrônico]. 9. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2010.

Disponível:

<http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/camara/estatuto_crianca_adolescente_9e d.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2018.

CARDOSO E SILVA, A. M. **A supervisão escolar e as intervenções do supervisor no processo de ensino e aprendizagem**. Dissertação (Mestrado) Mestrado em Ciências da Educação conferido pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 2013.

Disponível em:

<http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/3761/ANTONIA DISSERTA% C3% 87% C3% 83O_FINAL_-_25_JAN_13.pdf?sequence=1>. Acesso em: 13 ago. 2018.

CONCEIÇÃO, C. A. **Análise sobre o uso da Segurança da Informação na Internet pelos jovens das escolas de Criciúma/SC e região**. Artigo publicado no Uniedu, da Secretaria da Educação do Governo do Estado de Santa Catarina em 2015. Disponível em: <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2015/01/Artigo-Carlos-Alberto-Concei% C3% A7% C3% A3o.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2018.

DOCKHORN, C. N. B. F.; MACEDO, Monica M. K. A complexidade dos tempos atuais: reflexões psicanalíticas. *Psicol. Argum. jul./set.*, v. 26, n. 54, p. 217-224, 2008.

EAGLETON, T. **As ilusões do pós-modernismo**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1998.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**. Petrópolis: Vozes, 2014.

GOUVEA (2015), E. P. et al. Estudo de caso sobre o emprego de metodologia ativa no desenvolvimento de um sistema de informação para web. **RAFE - Revista Acadêmica da Faculdade Fernão Dias**, ISSN 2358-9140, v. 2, n. 6, novembro de 2015. Disponível em: <<http://www.faculadefernaodias.edu.br/rafe/>>. Acesso em: 12 ago. 2018.

HANKE, M. M. Pós-História e Pós-Modernidade. Dois conceitos-chave da filosofia da cultura crítica de Vilém Flusser e sua análise contemporânea da mídia e das imagens técnicas. **Galáxia (São Paulo, Online)**, n. 29, p. 96-109, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/gal/n29/1982-2553-gal-29-0096.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2018.

LUDKE, M.; ANDRE, Marlie E. D. A. **Pesquisa em educação: uma abordagem qualitativa**. São Paulo. E.P.U., 2013.

LYOTARD, J-F. **La condition postmoderne**. Paris: Éditions de Minuit, 1979.

MAURER, A. L. **As gerações y e z e suas ancoras de carreira: contribuições para a gestão estratégica de operações**. Dissertação (Mestrado) apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, 2013.

McLUHAN, H. M. **Understanding media**. New York: Signet Books, 1996.

MORAES, Jussara M. Pós-modernidade: uma luz que para uns brilha e para outros ofusca a luz no fim do túnel. **Revista Veiga Mais**. v. 3, n. 5, 2004. Disponível em: Acesso em: 13 ago. 2018.

PASCHE, I. M.; PICCOLI, J. J. M. **Importância da informática na educação escolar**. In: *Anais do SENID - 3 Seminário Nacional de Inclusão Digital*. 28 a 30 de Abril de 2014. Disponível em: <http://gepid.upf.br/senid/2014/wp-content/uploads/2014/Artigos_Completos_1920/123148.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2018.

PÊCHEUX, M. **O discurso: estrutura ou acontecimento**. 5.ed. Campinas: Pontes, 2014.

PHEULA, A.F.; SOUZA, E. C. Estudo sobre comportamento dos jovens das gerações Y e Z quando conectados à internet. **Scientia Tec: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia do IFRS – Campus Porto Alegre**, Porto Alegre, v.3, n.1, p. 54-94, jan/jun 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/ScientiaTec/article/download/1501/1240>>. Acesso em: 12 ago. 2018.

REIS, P. N. C. et al. **O alcance da harmonia entre as gerações baby boomers, x e y na busca da competitividade empresarial no século XXI**. In: *Simpósio em Excelência em Gestão e Tecnologia – SEGET 2013*, 23 a 25 de outubro de 2013.

SANTOS, J. F. **O que é pós-moderno**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

SANTOS, W. P. dos; LISBOA, W. T. L. Características psicossociais e práticas de consumo dos “nativos digitais”: implicações, permanência e tendências na comunicação organizacional. **Comunicação & Mercado/UNIGRAN - Dourados - MS**, v. 3, n. 6, p. 98-110, jan-jun 2014. Disponível em: <<http://www.unigran.br/mercado/paginas/arquivos/edicoes/6/7.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2018.

YIN, R. K. **O estudo de caso**. Porto Alegre: Bookman, 2015.